

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2.ª por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Ouçõ todos o mal, que á todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840



INTERIOR.

ARTIGOS DE OFFICIOS.

Illm.º e Exm.º Sr. --- Tenho a honra de communicar a V. Ex.ª, que hontem fui empossado na Administração desta Provincia, no exercicio de cujo cargo me offereço francamente a V. Ex.ª para tudo quanto for a bem do publico serviço, e do particular de V. Ex.ª.

Deos Guarde a V. Ex.ª Palacio do Governo do Ceará em 4 de Fevereiro de 1840.

Illm.º e Exm.º Sr. Barão da Parnahiba, Presidente da Provincia do Piauhly.

Francisco de Sousa Martins.

Illm.º e Exm.º Sr. -- Havendo o Presidente do Maranhão requisitado a este Governo a remessa de tropas auxiliares para, unidas as dessa Provincia e ás do Maranhão, darem hum golpe decisivo nos revoltosos, que infestão o interior desta ultima Provincia; passo a dar as providencias que julgo convenientes para fazer marchar alguma tropa de 1.ª Linha, e juntamente Guardas Nacionaes das Comarcas de Sobral, e de Inhamuns, ou de outros quaesquer lugares onde pareça mais facil fazel-as marchar; e como é de mister que estas tropas atravessem por essa Provincia do Piauhly, te que cheguem ao seo destino, vou rogar a V. Ex.ª assim de que communique suas ordens as competentes autoridades da Comarca de Piranhas, e Campo maior, assim como as do termo da Villa de Peracuruca, e Parnahiba; a fim de que a expedição possa ser na sua marcha

suprida dos viveres, que lhe forem necessarios; advertindo a V. Ex.^a que os Commandantes destas tropas expedicionarias levarão a competente authorisação deste Governo para passarem recibos dos objectos fornecidos, os quaes servirão de titulos aos fornecedores, com que a seu tempo possão obter indemnisação do Thesouro.

Rogo tambem a V. Ex.^a o favor de mandar-me communicar todas as noticias que souber acerca do estado actual da guerra com os rebeldes, assim como que me transmitta a sua opinião sobre a conveniencia, e necessidade desta marcha de tropas que intento mandar; por quanto a serem desnecessarias, por se acharem os rebeldes destrorados, ou a ponto de o serem; então será mister, que eu seja avisado com tempo para fazer cessar a marcha, que não pouco trabalho e despesas accarretará.

Deos Guarde a V. Ex.^a Palacio do Governo do Ceará em 5 de Fevereiro de 1840.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Barão da Parnahiba, Presidente da Provincia do Piahy.

Francisco de Sousa Martins.
TELE'GRAFO.

Pelo que deixamos transcripto na parte Official seram os nossos leitores informados da posse do novo Presidente do Ceará; e de sua resolução sobre a remessa de tropa auxiliar para ajudar a acabar com a revolta do Maranhão. Tres dias antes de receber-se esta communicação havia desta Capital partido para a Cidade da Fortaleza dous postilhoens com a correspondencia Official do Governo desta Provincia para o Exm.^o Sr. Sousa Martins, na qual somos informados que minuciosamente se lhe referio o estado da luta, e de nossas precizoens; pedindo-se lhe instantemente a remessa de tropa e munição para suffocar a nascente revolta de Paranaguá, e desalojar das matas do Egyto e Curimatã, em Campo maior, os salteadores que as pejam. Temos pois bem fundadas esperanças de que em breve partirá do Ceará uma expedição em nosso auxilio; da qual cremos que faram parte os briosos Cearenses, que souberem avaliar os serviços que lhes havemos feitos, quando lutavam com a anarchia, que assola hoje nossos campos.

— Ouvimos dizer, que os revoltosos de Paranaguá outro motivo não dam de seu execravel procedimento, além de que lhes coustou, que o respectivo Presidente, o Sr. Major José Martins de Sousa, dissera que Paranaguá seria habitado por um povo novo. Estamos authorisados para desmentir tão falsa, quanto insidiosa asserção.

O procedimento dos Paranaguenses, antes mesmo de tomarem as armas contra a legalidade, era não somente digno de reprehensão, senão de castigo. Quando o prefeito chamava ás armas seus prefec-

tados, para ajudarem a salvar a Provincia dos salteadores do Maranhão, uma formal desobediencia appareceu da parte d'aquelles homens, em quem o Governo tinha muita fe. Os mesmos por quem o prefeito mandava fazer os avisos chegavam a um bosque e diziam: *Senr. aroetra, Vm.* est ja avisada para uma forquilha: *Sr. pão d' arco,* esteja prompto para uma boa porta! A' vista de tal conducta quem acreditará ainda que a ameaça do prefeito é que os levou a carreira do crime? Os mesmos dezordeiros conhecendo a enormidade de seu delicto ja sentenceam-se; e tão convencidos estão de sua perversidade que julgam se indignos de fazer parte de um povo pacifico, e respeitador das Leis, como o Piaubyense. Chamem a publica execração contra os que os illudiram; entreguem-nos as authoridades legitimas; peçam perdão de seus desvarios, e não crimi-nem á authoridade que bem razões tem de lhes ser desfecta, mas que somente se queixa de alguns miseraveis aventureiros, que tem arruinado um Municipio digno de melhor sorte. Considerem os dezordeiros que ainda é tempo de obterem perdão de suas culpas, e que tarde teram de arrepender-se de haverem-se deixado arrastar por um ourives Serafim, e outros que taes.

Saibam que só poderam fazer immensos e irreparaveis males ás innocentes familias, sem que nenhum fructo disto tirem.

O Ceará arma-se em nosso soccorro; o novo Presidente do Maranhão vae entrar no Commando de suas forças, hoje augmentadas com mais de 400 praças de 1.^a Linha que trouxe, e com as que chegam continuamente; e consta nos que estabelecerá a Sede do Governo em Caxias, d'onde partiram as expediçoens para todos os lados. As Commarcas de S. Francisco, e Sento-Sé esperam somente o aceno do nosso governo para armarem se em nosso soccorro, aceno agora dado; e de todos os angulos do Brasil surgem bravos que odeião os barbaros salteadores, e seus comparses, e não pode por tanto ser duravel uma revolta sem prestigio, nem bases.

Noticias da Campanha.

As participacoens recebidas depois de escripto o artigo supra pouco adiantam ao que sabemos. As forças Expedicionarias do Maranhão continuam a perseguir os rebeldes: depois de batel-os no Bandurra, Vertentes, e Lagoa do Arroz, tratavam de sitial-os no Morro Agudo, de combinação com as nossas.

Um preto, appresentado ao Sr. Capitão Mendes, no Estanhado, affirma ter estado com Ruivo, Ladislão, Adão Pinto, e Branquinho no lugar denominado Mussum, perto de Sant'Iago, na estrada que vae para o Egypto. Diz o mesmo preto, entre outras cousas, que os rebeldes tinham mais de too cabeças de gado em S. Mamede, e Remanso, para mandarem a Raimundo Gomes, que está para as partes de

Chapadinha, ou Lagoinhas; e que os salteadores do Mussum partiram para atacar a Boa-vista; mas como em caminho encontrassem porção de Caxaca, levaram 2 dias em bebedeiras.

Continuação da relação dos Srs. Subscriptores, principiada na n.º antecedente.

D. Maria Benedicta Dantas (5 bois) 50 \mathcal{D} rs., Tenente João Ferreira de Carvalho, Luiz Lopes de Castello-branco, Joaquim de Sousa Fragozo, Bernardo João Esteves, Egidio Martins da Fonceca Rego, Tenente Marcelino José da Cunha, 40 \mathcal{D} rs. cada um, D. Maria Corrêa de Andrade (4 bois) 40 \mathcal{D} rs., Antonio Manoel de Freitas Fragozo, 32 \mathcal{D} rs., Francisco Tavares da Silva, Pedro Barbosa Barauna, Raimundo José de Queiroz junior, e José Bernardino de Sousa, 30 \mathcal{D} rs. cada um, Doutor Joaquim Augusto d'Olanda Costa Freire, Fr. Simião da Rainha dos Anjos, João Luiz Ferro, e Tenente Pedro Cronemberger, 25 \mathcal{D} rs. cada um, Padre João de Sousa Martins, José Victoriano d'Argôlo Maciel, José Antônio de Carvalho, Alexandre Barbosa de Carvalho, Pedro Torres Vianna, Miguel Henriques de Paiva, Justino Bezerra Jacome Barateira, Alferes Thomaz d'Aquino Ozorio, João Raimundo Alves, Alferes Raimundo José Pereira, Tenente Candido de Sousa Martins, Manoel Martins da Fensêca, Tenente Antonio Barreira de Macedo, Alferes José Marques dos Reis, Balbino José Pereira, Tenente Gonçalo Lopes Ribeiro, Matheos José, e Theodorio da Silva Fernandes, 20 \mathcal{D} rs. cada um; Antonio José Gomes (2 bois) 20 \mathcal{D} rs., João da Costa Velloso, 13 \mathcal{D} rs., Manoel Vicente Costa Rica, 12 \mathcal{D} 800, Alferes João Damasceno Gomes, José Antonio Ferreira, e Aureliano José Ferreira, 12 \mathcal{D} rs. cada um, Alferes José da Cunha Simões, Clemente José da Silveira, João Nepomoceno Vieira, Francisco Mendes de Sousa, Manoel Martins de Sousa, Lourenço Justiniano d'Oliveira, Antonio Joaquim da Costa, Joaquim Marques dos Reis, José Tolentino Rodrigues, Tenente João Cypriano da Costa, Francisco Vieira de Sá, José Candido de Mattos, Paulo Raimundo Nepomoceno, e Leoncio José de Moraes, 10 \mathcal{D} rs. cada um; Domingos José Barreira, José Vieira de Britto, João Fernandes de Oliveira, Salustiano Antonio da Silva Nazareth, e André Ferreira Guimaraens, 8 \mathcal{D} rs. cada um; Fermino José Roza, 6 \mathcal{D} rs., Raimundo José da Cunha, Ismael José de Faria, Simplicio José Ferreira, Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, Floriano da Silva, e Antonio Francisco Ribeiro, 5 \mathcal{D} rs. cada um; Raimundo Ferreira Castello-branco, 4 \mathcal{D} rs.; Joaquim José Borges, 3 \mathcal{D} rs.; Clementino Luis Pereira Brasil, e Antonio Januario de Sousa Britto, 2 \mathcal{D} rs. cada um. (109 assignantes) somma 7:680 \mathcal{D} 00 rs. Está conforme. Oeiras 14 de fevereiro de 1840. — Thomé Joaquim Gomes Teixeira, Secretario da Commissão.